

# Os desafios encontrados pelos jovens administradores no mercado de trabalho

The challenges faced by young administrators in the job market

JOÃO VICTOR BUSK - joaovictorbusk@hotmail.com

MARIA FLÁVIA FRANÇA DE ALMEIDA BAHIA - mariaflaviabahia@gmail.com

VINÍCIUS LEONARDO DUDA - vinicius.duda.vd@gmail.com

CARLA FERNANDA DE OLIVEIRA PAULO - carla.paulo@faculdedefacec.edu.br

1. Acadêmico do curso de graduação do curso **Administração** da Faculdade de Administração e Ciências Econômicas – FACEC
  2. Acadêmica do curso de graduação do curso **Administração** da Faculdade de Administração e Ciências Econômicas – FACEC
  3. Acadêmico do curso de graduação do curso **Administração** da Faculdade de Administração e Ciências Econômicas – FACEC
  4. Professora Orientadora.
- Faculdade FACEC - Rod PR-082 KM 468 - Lote 45/46 - Gleba, R. Ribeira, Cianorte - PR, 87200-000.

Recebido em 06/12/2022. Publicado em 06/12/2022.

## RESUMO

Sabe-se que entrar no mercado de trabalho é um grande desafio principalmente para os recém-formados, onde os mesmos possuem a experiência teórica que a graduação proporciona, contudo em sua maioria não possuem experiência prática necessária exigida no emprego, dificultando a entrada no mercado de trabalho. Assim, o objetivo deste artigo foi analisar as dificuldades encontradas dos jovens recém-formados para entrarem no meio corporativo, tendo em vista as atualizações do mercado de trabalho. O propósito da pesquisa foi analisar os principais fatores que podem ser desde a situação do mercado, a empregabilidade e desemprego até se realmente estão qualificados para o primeiro emprego. A metodologia da pesquisa foi feita por meio de um formulário com 17 questões voltadas para verificar os desafios encontrados, o questionário estava disponível para todos os administradores formados nos últimos 5 anos e realizou-se uma análise qualitativa. Ao total 155 administradores responderam ao questionário e foi possível perceber que a maioria dos entrevistados levaram cerca de 3 a 6 meses para encontrar o primeiro emprego. A pandemia teve grande influência para ingressar no mercado de trabalho, segundo a pesquisa mais de 40% dos participantes relataram que no período de pós pandemia ficou mais difícil para encontrar um emprego, a pesquisa mostrou ainda que muitas empresas exigem experiência e não dão oportunidade para os recém-formados, dificultando a entrada no mercado de trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Administração, recém-formados, mercado de trabalho e administradores.

## ABSTRACT

It is known that entering the job market is a major challenge, especially for recent graduates, where they have the theoretical experience that graduation provides, but most do not have the necessary practical experience required in the job, making it difficult to enter the market of work. Thus, the objective of this article was to analyze the difficulties encountered by young graduates to enter the corporate environment, in view of the updates in the labor market. The purpose of the research was to analyze the main factors that can be from the market situation, employability and unemployment to whether they are really qualified for their first job. The research methodology was carried out using a form with 17 questions aimed at verifying the challenges encountered, the questionnaire was available to all administrators trained in the last 5 years and a qualitative analysis was carried out. A total of 155 administrators answered the questionnaire and it was possible to notice that most of the interviewees took about 3 to 6 months to find their first job. The pandemic had a great influence on entering the job market, according to the survey, more than 40% of participants reported that in the post-pandemic period it became more difficult to find a job, the survey also showed that many companies require experience and do not give opportunities for recent graduates, making it difficult to enter the job market.

**KEYWORDS:** Administration, recent graduates, labor market and administrators.

## 1 INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho mostra-se como um ambiente cada vez mais acirrado quando se pensa no mundo atual, progressivamente tecnológico, estando sempre em constante inovação. Com essas tecnologias é necessário que as pessoas tenham mais adaptações nesse ambiente tão competitivo. Porém, quando se pensa nos jovens acredita-se que essa dificuldade de adaptação seja menor, visto que eles já convivem nesse novo cenário,

muitas vezes desde seu próprio nascimento, pois já estão acostumados com mudanças repentinas.

Segundo Lacerda (2015), o atual mercado de trabalho está à procura de profissionais qualificados que estão frequentemente buscando aperfeiçoar suas habilidades e características profissionais e intelectuais. Essas exigências estão relacionadas com o fato de que o mercado sempre muda e os profissionais devem buscar se adaptar também.

Esse é o caso dos jovens administradores que buscam uma oportunidade de se inserir no mercado de trabalho logo após sua formação na faculdade. O mercado exige cada vez mais experiências técnicas na área e muitas vezes esses jovens ainda não possuem tais requisitos, pois aprenderam somente na teoria como funciona uma empresa, seus processos e funções no ambiente de ensino.

Diante desse contexto o objetivo da pesquisa é identificar os fatores que dificultam a inserção dos jovens administradores recém-formados no mercado de trabalho.

De acordo com Furtado e Santiago (2015), ao buscar a escolha profissional é necessário que se tenha a dimensão das análises e a formação inicial assim sendo de grande influência para que isso ocorra, entretanto, a escolha deve trazer bom ensino e cenário no mercado de trabalho.

Na prática este trabalho justifica-se pela possibilidade de propor alternativas que possam fazer com que os estudantes encontrem cada vez menos dificuldades para se encaixar em um ambiente tão disputado e competitivo com tantas exigências. Destaca-se ainda, em termos teóricos, a possibilidade de demonstrar, a partir deste trabalho, como é possível se adaptar a um mundo que passa por constantes inovações no ambiente corporativo.

No capítulo 2, foi discutido no referencial teórico sobre o perfil do profissional formado em administração, também foi relatado sobre o mercado de trabalho atual e os administradores recém-formados. No capítulo 3, foi apresentado sobre os materiais e métodos que foram utilizados na pesquisa, sendo a pesquisa quantitativa. Finalizando, foi apresentado no próximo capítulo de resultados e discussões, resultados da pesquisa que foi realizado utilizando o questionário e por fim no último capítulo concentra-se a conclusão da pesquisa.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Perfil do profissional formado em Administração.

As instituições de ensino procuram preparar os novos administradores para gerar novas soluções e liderar equipes dentro das empresas, tendo como objetivo alcançar mudanças e soluções na organização.

O aumento da competitividade no mercado faz com que as empresas exijam um perfil de administrador com conhecimentos mais amplos e aprofundados em sua área de atuação. Sendo assim, o administrador deve buscar maneiras de se adequar às necessidades do mercado de

forma que seu perfil de conhecimentos e experiências esteja de acordo com tais exigências. (MOREIRA, 2014 apud RODRIGUÊS; SOUZA, 2018).

Ao pensar em um administrador se tem a ideia de um profissional com perfil de liderança e corajoso para tomar decisões, as ideias não são apenas a curto prazo, tem conceituações estratégicas e visão de futuro.

De acordo com Pizzinatto (1999), o retrato do administrador passa por diversas mudanças no mercado, exigindo dessa forma adaptações para adquirir mais conhecimentos que são postas na graduação, tendo em vista a grande competitividade no cenário que se está inserido. Sendo assim, é necessário aprender e aprimorar-se em aprendizados novos que complementam o que já se sabe melhorando o conhecimento existente, caso contrário o profissional pode tornar-se desatualizado ou obsoleto caso não se requalifique.

O diferencial que se pode encontrar nos administradores está em suas habilidades, utilizando preferencialmente as suas estratégias que possa aproximar dos objetivos que foram propostos, agir a todo instante em situações que devem ser supridas e liderando e expondo sua capacidade diante das decisões.

Para o Azevedo (1992), grande parte das empresas que não atingem o sucesso, o motivo é que as pessoas não têm o entendimento apropriado do mercado e também pode estar atrelada à falta de competência na administração da organização.

Por isso, para que possa atingir o sucesso, o administrador necessita de uma série de habilidades técnicas e comportamentais, entre elas: liderança, cooperação, flexibilidade, empatia, disciplina, inteligência emocional e empreendedorismo.

As habilidades técnicas “[...]consiste em utilizar conhecimentos, métodos, técnicas e equipamentos necessários para o desempenho de tarefas específicas, por meio da experiência e educação. É muito importante para o nível operacional”. (CHIAVENATO, 2000 apud GUEDES, 2006).

O administrador é responsável por “efetuar diagnósticos de situações, definir estratégias, dimensionar recursos, planejar sua aplicação, utilizar tecnologias, aplicar competências, resolver problemas, gerar inovação e competitividade.” (CHIAVENATO, 2006 apud NASCIMENTO; ALVES, 2014, p 5.)

No curso de administração os alunos desenvolvem habilidades que o despertam aptidão de coordenar os processos buscando os resultados na organização. Entre essas habilidades temos de liderar, motivar a equipe, aspectos interpessoais e ser seguro ao tomar de decisões. Mas o administrador também mantém o foco em toda a organização se atentando e monitorando os aspectos contábeis, financeiros, na gestão de pessoas e aspectos logísticos.

Segundo Chiavenato (2014 apud Ferreira et al, 2019 p. 3), “habilidade é a capacidade de transformar o conhecimento em ação e que resulta no desempenho desejado.”

A habilidade está ligada diretamente ao fazer, assim sobretudo como o trabalho será realizado periodicamente, trazendo resultados esperados. No próximo capítulo será apresentado sobre o mercado de trabalho atual.

## 2.2 O mercado de trabalho atual

Atualmente o mercado de trabalho vem se estabilizando gradativamente, de forma com que a economia está sendo retomada aos poucos, apesar da taxa de desemprego no país e em grande parte do mundo.

Segundo site Infomoney (2022), atualmente a taxa trimestral de desemprego no Brasil caiu para 9,8% de março a maio, sendo que no mesmo período do ano anterior a taxa foi de 14,7%. Com isso, em 2022 tornou-se a menor taxa desde os últimos 6 anos, sendo melhor do que o resultado esperado pelo mercado no país, em que a taxa esperada era de 10,5%.

A economia brasileira está em processo de recuperação e vem crescendo aos poucos, segundo a Agência Brasil (2022), o produto interno bruto (PIB) obteve um crescimento equivalente de 1% no primeiro trimestre deste ano, comparando com o último trimestre de 2021, sendo a soma de todos os produtos e serviços que foram produzidos no país.

De acordo com a Secretaria de Políticas Econômicas (SPE), a economia brasileira “mostrou-se positiva no primeiro trimestre de 2022 em vários ramos, em especial na indústria e nos serviços, confirmando o reaquecimento da atividade e de melhora no ambiente de negócios”

No entanto, com a pandemia causada pelo Coronavírus (Covid-19), várias consequências refletiram no mercado de trabalho até os dias de hoje. Isso fez com que tanto funcionários quanto empresários tivessem que se adaptar a essa nova realidade que é lembrada pelas crises econômicas e sociais.

Foi preciso que pessoas que antes saíam frequentemente de suas casas para trabalhar, estudar ou fazer outro tipo de atividade ficassem isoladas como alternativa de diminuir a proliferação da doença. Porém, isso impactou de forma negativa na vida das pessoas, principalmente no aspecto financeiro, sendo assim o que já não era bom para a grande maioria da população acabou piorando ainda mais.

A melhor estratégia então foi o trabalho em home office, que se espalhou por todo o mundo. Porém essa forma de trabalho só é possível para uma parcela dos tipos de empregos e pessoas que possuem capacitação para tal. Essa fase ficou conhecida como o “grande confinamento”. Em meio do cenário caótico que todo o mundo viveu, com isso houve um grande aumento de desemprego entre já formados e os que ainda iriam se formar. Segundo o IBGE, no primeiro trimestre de 2021 chegou a 15,2 milhões de pessoas desempregadas no Brasil, sendo que a taxa de 14,9% foi superior que a esperada que é de 14,7%. Com isso, uso das redes sociais teve grande acréscimo em serviços de divulgação, vendas de produtos, empreendedorismo,

teve novos modelos de gestão de negócios, pessoas e mercado. Para Potter (1999), as empresas precisaram considerar fatores que não eram relevantes.

Portanto, pode-se ver que o mundo ainda está se adaptando a essas novas transformações e tendências do mercado, tendo em vista que as empresas, os profissionais e também os recém-formados independente da área também foram impactados.

Dessa forma, os jovens que estavam se formando para se ingressar no mercado de trabalho também foram prejudicados, o desejo de encerrar a faculdade e de entrar no mercado de trabalho, com a pandemia ficou ainda mais difícil.

Segundo Nunes (2021), os recém-formados são os mais atingidos pela pandemia e serão os que mais enfrentaram problemas para conseguir se ingressar no mercado de trabalho ao decorrer dos anos.

Segundo o economista e pesquisador Duque (2021), “A pandemia criou novos focos desse problema, principalmente nas áreas de serviços, alojamento, alimentação e entretenimento. São áreas que empregam muitos profissionais, mas os que estão se formando agora não conseguem um emprego nesse momento”.

Dessa forma, percebemos que a pandemia afetou diretamente os graduados, mesmo que tenham mais escolaridade e do que tenham experiência profissional.

## 2.3 Os administradores recém-formados

Um estudo realizado pela Mindsight (2021), mostra que 48% dos brasileiros acreditam que recém-formados são os mais prejudicados ao procurarem emprego na área de formação, pois a maioria das empresas exige experiência na área. O estudo feito com 9 mil pessoas mostrou que sua maioria considera que o começo é a parte mais difícil da carreira.

Segundo Souza (2013), após pegar o diploma o mercado de trabalho para um jovem recém-formado não é algo tão simples, visto que a função exige o máximo de experiência e diversas habilidades. A taxa de desemprego continua aumentando e a sua competitividade ainda mais, a especialização em áreas específicas aumenta as vantagens e a força de vontade do jovem faz com que ele entre no mercado de trabalho e inicie mais rapidamente sua carreira.

De acordo com Albert & Luzzo (1999); Lent & Cols (2000), as pessoas mais otimistas em relação ao mercado eventualmente se sentem mais motivadas para encarar de frente os conflitos que estão por vir na sua caminhada, iniciando pela incerteza em desenhar caminhos e atingir objetivos com a imprevisibilidade do mercado de trabalho atual e futuro.

Diante das indicações que foram apresentadas, o acadêmico que quer aproveitar bem sua trajetória acadêmica, buscando sempre se aperfeiçoar no mercado de trabalho adquirindo conhecimentos e experiências, poderá estar capacitado ao mercado e as oportunidades futuras.

Apesar de a formação não ser o único fator para uma pessoa que busca uma carreira de sucesso ou apenas uma

posição de trabalho ela é crucial e indispensável para tal, sendo um grande passo e para alguns o principal para entender melhor o que está por vir e se preparar de maneira a não entrar em um ambiente totalmente novo e desconhecido.

No próximo capítulo, será apresentado os materiais e métodos que foram utilizados na pesquisa, foi utilizado a abordagem de pesquisa quantitativa e nos objetivos a pesquisa descritiva.

### 3 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia é o estudo que apresenta fundamentos minuciosos que representam toda a área desenvolvida no método de trabalho da pesquisa. Segundo Marconi e Lakatos (2007, p. 17), a metodologia surge da formação do que pode ser elaborado a partir da “tomada de decisão fundamenta-se naquilo que se afigura como lógico, racional, eficiente e eficaz”.

A abordagem da pesquisa, será quantitativa. Segundo Knechtel (2014), a pesquisa quantitativa foi o pilar que sustentou o pensamento científico até metade do século XX, tendo como particularidade a inércia e a imparcialidade dos pesquisadores diante do estudo da veracidade dos fatos.

Em relação aos objetivos, a pesquisa será descritiva. De acordo com Vergara (2000), a pesquisa descritiva é uma forma de caracterização para determinado grupo ou fenômeno, mostra a relação que existe entre suas constantes variações e sua base de estruturação. A pesquisa não tem o objetivo de dar significado aos dados que aborda, porém serve como parâmetro para sua conceitualização.

Foi realizado uma pesquisa quantitativa com os acadêmicos concluintes do curso de Bacharel em Administração dos últimos 5 anos. Em um primeiro momento, para coleta dos dados, foi aplicado um questionário composto por 17 perguntas, sendo quinze perguntas objetivas e duas perguntas discursivas. Essas perguntas propõem sobre as dificuldades que os formados enfrentaram no mercado de trabalho após concluírem o curso de administração. Segundo Araújo (2011), por meio do questionário é possível dar continuidade a um estudo que envolve grande população. Permite ao indivíduo formular respostas mais contundentes e elaboradas, tendo mais tempo para pensar na mesma.

A técnica que será utilizada para análise e discussão dos dados será a análise quantitativa, pois possibilita classificar por temas ou categorias os assuntos que foram mais apresentados na pesquisa ou os que foram observados pelos pesquisadores.

Para a pesquisa utilizou-se o questionário da plataforma *Google Forms* para formular as questões, sendo que foram feitas (17) questões, entre elas (15) eram de múltipla escolha e as outras 2 questões restantes foram discursivas.

O questionário foi publicado em grupos de administração no Facebook e WhatsApp, também foi questionário foi encaminhado por e-mail. Pelos grupos

de Facebook conseguiu-se expandir de grande proporção o questionário, pois possibilitou que a pesquisa chegasse para várias pessoas em diferentes estados do país, sendo perceptível pela quantidade de indivíduos de diferentes regiões que participam do mesmo. Assim foi compartilhado todos os dias nesses grupos, para que conseguíssemos atingir o máximo de pessoas possíveis.

O tempo de duração que o questionário ficou disponível para aceitar as respostas foi de 2 semanas, dentre desse prazo, obteve-se o retorno de 155 respostas. O questionário foi disponibilizado para todos os administradores que se formaram nos últimos 5 anos, pois observou-se uma dificuldade em encontrar apenas os formados de até 2 anos, pois a quantidade era bem pequena e assim abrir a pesquisa para esse período maior, possibilitou ter mais respostas. A seguir apresentam-se as análises dos dados que serão no próximo capítulo de resultados e discussões.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

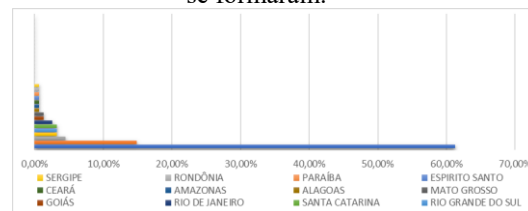
Com a finalidade de entender a dificuldade dos jovens administradores de inserirem no mercado de trabalho, utilizou-se um questionário para obter esses dados. Para ter uma maior quantidade de respostas, o questionário foi publicado em redes sociais como por exemplo no Facebook, em grupos sobre Administração, por esse motivo foi possível divulgar a pesquisa com administradores por todo o Brasil.

Obteve-se no total 155 respostas, em que 49% dos entrevistados são do sexo feminino, 47,1% do sexo masculino e 3,9% preferiram não dizer.

As idades variam, sendo 32,9% são entre 20-25 anos, 27,7% são de 26-30 anos, 18,7% são de 31-35 anos, 12,3% são de acima de 41 anos e 8,4% de 36-40 anos.

No questionário também buscou-se saber a localização sendo a cidade e estado que os jovens administradores se formaram, como foi diversificado, resolveu-se separar apenas a porcentagem nos estados respondidos, sendo 61,29% no Paraná, 14,84% em São Paulo, 4,52% em Pernambuco, 3,23% nos estados de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, 2,58% no Rio de Janeiro, 1,29% no estado de Goiás e Mato Grosso e 0,65% nos estados do Alagoas, Amazonas, Ceará, Espírito Santo, Paraíba, Rondônia e Sergipe. Conforme apresentado no gráfico 1 abaixo:

Gráfico 1: cidade e estado que os administradores se formaram.



Fonte: Autores (2022).

Dentre o público entrevistado pode-se notar que houve um total de respostas similares dividido entre homens e mulheres, ao qual maioria tinha entre 20 e 25 anos, seguido por pessoas de 26 a 30 anos de idade, em sua maioria que se formaram na região sul do país, especificamente no estado do Paraná.

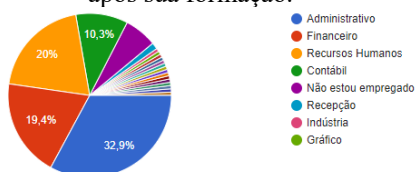
Após, foi perguntado se o administrador ou administradora já trabalhava enquanto estava cursando a faculdade e 78,7% responderam que sim e 21,3% que não trabalhavam. A maioria dos entrevistados já trabalhavam antes de se formar. Isso mostra a realidade das pessoas que cursam a faculdade de Administração de não poderem se dedicar somente a vida acadêmica, mas tendo que investir seus esforços no mercado de trabalho, muitas vezes para pagar a faculdade, suas despesas etc.

Ainda de acordo com o Pizzinatto (1999), retrata a importância de os administradores estarem sempre se aperfeiçoando em seus conhecimentos. Ao adentrarem em uma graduação os jovens necessitam investir em tempo para seus estudos, mas é algo que nem sempre é possível, visto que os jovens necessitam trabalhar.

E em seguida perguntou-se qual foi o tempo que levou para conseguir emprego e também foi bem variável, sendo 28,4% entre 3 a 6 meses, 24,5% de 1 a 3 meses, 16,8% em menos de 1 mês, 11,6% entre 6 a 1 ano, 10,3% ainda não conseguiu emprego e por fim 8,4% levou mais de 1 ano para conseguir sua vaga no mercado de trabalho. Analisando as respostas sobre o tempo que leva para o recém-formado conseguir sua vaga no mercado de trabalho, a média desse tempo seria de 3 a 6 meses atualmente.

Em seguida, questionou-se se o recém formado está empregado atualmente e se sim, em qual área ele está trabalhando.

Gráfico 2: área que o recém-formado está trabalhando após sua formação.



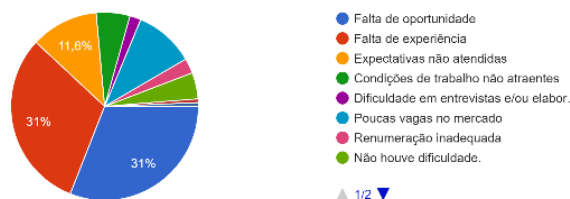
Fonte: Autores (2022).

Analisando os dados do gráfico 2, verifica-se que as áreas de maior número sendo, 32,9% no administrativo, 20% em recursos humanos, 19,4% o financeiro, 10,3% na área contábil e o restante em demais áreas.

Com base nos dados relatados acima como sobre os formados sobre se trabalharam enquanto estavam na faculdade e as áreas que estão empregados atualmente, mais da metade do público entrevistado demorou entre 1 a 6 meses para encontrarem um emprego após a formação, estando empregados em sua maioria no setor administrativo, seguido pelo setor financeiro e recursos humanos respectivamente. É evidente que é uma área que emprega muitas pessoas pois existem muitas oportunidades, porém isso não quer dizer que são bons empregos em sua maioria.

Em seguida, questionou-se qual foi a principal dificuldade para ingressar no mercado de trabalho e analisando o gráfico 3 abaixo, pode-se ver que:

Gráfico 3: dificuldade para se ingressar no mercado de trabalho.



Fonte: Autores (2022).

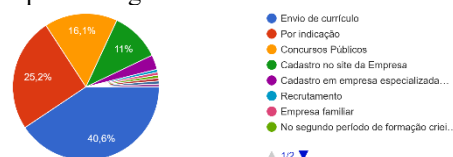
Com o levantamento dos dados, 31% dos entrevistados responderam para falta de experiência, 31% por falta de oportunidades, 11,6% para expectativas não atendidas, 10,3% disseram que tem poucas vagas no mercado e os demais foram de outros motivos.

Percebe-se com a análise dos dados que a falta de experiência juntamente com a falta de oportunidade são os dois principais motivos atrelados a dificuldade para esses jovens se inserirem no mercado de trabalho. Isso se dá porque as empresas exigem experiência para essas pessoas ainda que para se inserir em um cargo de baixo escalão. Segundo o Instituto Florence (2021), a falta de experiência é o principal desafio para a inserção dos jovens no mercado de trabalho. É bem comum que a maioria das empresas faça essa exigência, até mesmo para cargos mais simples e que não demandam tanto conhecimento técnico.

O ser humano é por natureza muito imediatista, pensando na maioria das vezes em algo que vai dar resultados o mais rápido possível, não tendo tanto interesse em treinar e capacitar pessoas. Isso se relaciona com o que foi mencionado por Souza (2013), que diz que mesmo após a formação do jovem, o mercado exige experiência e habilidades práticas, sendo algo muito difícil para muitas realidades dos formados.

Também foi perguntado sobre de que maneira os formados foram selecionados para ingressar no trabalho atual, analisando o Gráfico 4, abaixo:

Gráfico 4: seleção que os formados foram escolhidos para se ingressar no mercado de trabalho.



Fonte: Autores (2022).

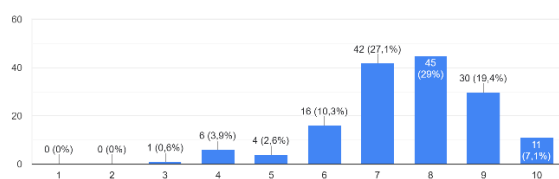
Analisando as respostas, 40,6% foram por envio de currículos, 25,2% responderam que foram por indicação, 16,1% em concursos públicos, 11% em cadastro no site das empresas e os demais em outras formas.

Conforme apresentado no Gráfico 4 acima, a maior parte dos entrevistados foram selecionados a partir do envio de currículo, seguidos por indicação.

Esse dado mostra, que apesar da maneira mais tradicional ser a mais eficaz pois com os currículos as empresas conseguem analisar os melhores candidatos, observando todas as suas características e experiências de sua carreira profissional, tornando dessa forma mais viável no momento de recrutamento de pessoas. Conta-se na segunda colocação onde grande parte das pessoas conseguem arranjar um emprego mais facilmente através de uma indicação.

Na questão seguinte perguntou-se sobre o quão preparado o curso de administração o deixou para o mercado de trabalho com notas de 1 a 10 e como pode-se analisar no Gráfico 5, abaixo:

Gráfico 5: notas de 1 a 10 de o quão preparo o curso deixou para o mercado de trabalho.



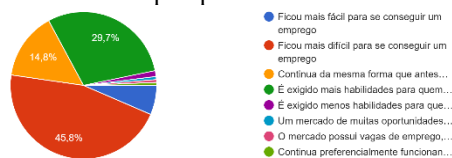
Fonte: Autores (2022).

Com base apresentado no gráfico acima, 29% responderam nota 8 para o curso, 27,1% nota 7, 19,4% nota 9 e os demais notas conforme citados no gráfico.

Pode-se notar que mesmo com as dificuldades encontradas, maioria dos administradores sentem preparados para o mercado de trabalho, expondo a grande ajuda que uma formação na área pode proporcionar, mesmo não sendo a única forma necessária para se obter uma boa colocação. Com base nesses resultados, pode-se pensar que a faculdade mostra ao estudante como funciona esse mercado, embora na prática a dificuldade é maior, pois terão que enfrentar concorrência com outros administradores que buscam os mesmos objetivos, que seriam ter um novo emprego.

Após perguntou-se como eles veem o mercado de trabalho pós a pandemia, as repostas foram:

Gráfico 6: como os formados veem o mercado de trabalho pós-pandemia.



Fonte: Autores (2022).

Tendo em vista que 45,8% responderam que ficou bem mais difícil de conseguir emprego, 29,7% selecionaram que é exigido mais habilidade para quem quer ser contratado, 14,8% disseram que ainda continua da mesma forma que antes da pandemia e os demais foram outros motivos.

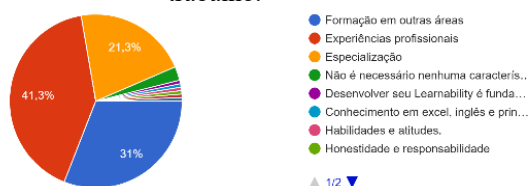
Esses dados vão ao do estudo de Nunes (2021), os recém-formados são os mais atingidos pela pandemia e serão os que mais enfrentaram problemas para conseguir

se ingressar no mercado de trabalho ao decorrer dos anos.

Portanto, é possível analisar que a pandemia infelizmente dificultou o acesso dos recém-formados ao tentar se inserir no mercado de trabalho, tornando uma tarefa mais fácil para aqueles que tem mais experiências profissionais ou tornando que esses formados busquem mais adequações de capacitações para si próprio.

Na próxima questão foi perguntado, além da formação em administração, quais outras características os formados julgam essenciais para conseguir se inserir em uma boa posição no mercado de trabalho atual, podemos analisar abaixo o gráfico 7:

Gráfico 7: características que julgam (administrador), ser essenciais para o mercado de trabalho.



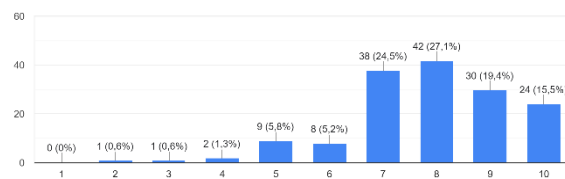
Fonte: Autores (2022).

Analisou-se que, 41,3% disseram que é para experiências profissionais, já 31% responderam que é formação em outras áreas e 21,3% é especialização e os demais foram em outros motivos citados.

Também se questionou de que forma os respondentes acreditam que a faculdade de Administração contribuiu para o ingresso no mercado de trabalho e 43,2% disseram que o curso os deixou mais capacitados, 34,8% disseram que foram pela exigência da empresa por profissionais com curso superior, 15,5% pelo status de ter um diploma de formação e 6,5% disseram que a faculdade não contribuiu. Percebe-se, que a maioria dos entrevistados acredita que a faculdade de administração contribuiu para seu ingresso no mercado de trabalho os deixando mais capacitados, mas também pelo fato das empresas exigirem profissionais com curso superior em grande parte. Dessa forma, nota-se importância de uma formação na área.

Em seguida, perguntou-se qual a nota de 1 a 10 você daria o curso de administração na faculdade em que se formou e as respostas podemos ver no Gráfico 8:

Gráfico 8: nota que os formados dariam ao curso de administração



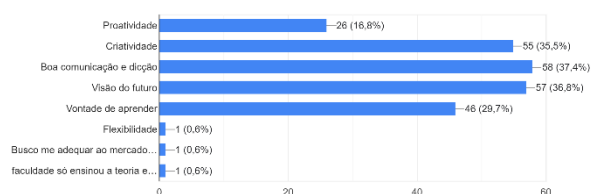
Fonte: Autores (2022).

Analisando os dados 27,1% deram nota 8, 24,5% nota 7, 19,4% nota 9, 15,5% dos formados deram nota

10 ao curso e os outros dados conforme mostram no gráfico.

Após isso, perguntou-se aos entrevistados qual a atribuição que você daria a si próprio em relação a suas características, e abaixo temos o gráfico 9 representativo das respostas.

Gráfico 9: a principal atribuição que o você (administrador) dá a si próprio em relação a suas características.



Fonte: Autores (2022).

Essa questão deixou-se como caixa de seleção, sendo que pode ser selecionado mais de uma opção pelos pesquisados. Os entrevistados em sua maioria julgam que o principal tipo de conhecimento específico para um administrador é a Gestão de Pessoas, sendo que entre as principais atribuições estão boa comunicação e dicção, seguida por visão de futuro, criatividade, vontade de aprender e proatividade. Para Araújo (2006), tanto empresas como profissionais devem se atualizar e aprimorar seus conhecimentos teóricos e práticos, a fim de se manterem no meio competitivo do mercado de trabalho.

Em seguida, perguntou-se qual tipo de conhecimento específico você julga mais importante para um administrador e 27,7% dos entrevistados disseram que é importante a gestão de pessoas, 16,8% financeiro, 16,8% estratégico, 16,8% tributário, 11,6% contábil e o restante em demais conhecimentos.

Por fim, no questionário foi disponibilizado 2 questões discursivas, onde os formados poderiam relatar suas opiniões referentes aos assuntos questionados que são apresentados abaixo.

Foi questionado aos entrevistados se os conhecimentos adquiridos por eles através da faculdade que se formou foram suficientes para conseguir uma boa oportunidade de se colocar profissionalmente, e na grande maioria das vezes eles responderam que não, pois o mercado exige bem mais que só o conhecimento teórico. Segundo um dos entrevistados “Os conhecimentos adquiridos na faculdade ajudam a abrir portas para sua carreira, porém você precisa ir além pois o mercado hoje está saturado de profissionais e você tem que se destacar para ter oportunidades, ser diferente e pensar fora da caixa. Já outro pesquisado acredita que “Não, são necessários bons contatos, pertencer a um padrão comportamental, estar enquadrado na expectativa dos recrutadores, ser tipicamente uma pessoa normal pertencente a curva das pessoas comuns ou ser um extremo gênio”.

Essa questão que foi apresentada mostra que os recém-formados que devem buscar aperfeiçoamento para ter boa colocação no mercado de trabalho, pois

assim contribuem para que eles conquistem uma boa posição. Portanto, o curso o deixa preparado para o mercado na teoria, e o recém-formado que tem que se aprimorar diante a esse mercado para que possa conseguir seu primeiro emprego.

Essa realidade vai de acordo com o que foi citado por Souza (2013), que diz que a função de administrador exige experiência vasta e habilidades em diversas áreas. Fora isso existe a questão das indicações que ajudam na hora de se conseguir um emprego, não pela sua capacidade em si, mas pelos seus contatos e relações com outras pessoas.

Foi questionado também se os entrevistados acreditam que o a formação em Administração ainda é relevante para quem quer ter sucesso profissional atualmente e em caso de resposta positiva, por quanto tempo acha que isso irá durar. Uma entrevistada acredita que “sim, vai durar muito tempo, pois a Administração perpassa todas as profissões, todos precisam de gestão, planejamento, organização, direção e controle” já outra comenta que “a formação em administração dá uma visão nova em várias questões, desde um pequeno empreendimento ou uma grande empresa, suas contas em casa e outras coisas, o curso te ajuda a ter novas visões de horizontes, do que era acostumado antes da formação”. Sendo assim, a formação em administração é essencial e sempre será para qualquer tipo de empresa que busque pelo sucesso, sendo indispensáveis esses profissionais quando capacitados e competentes.

Isso vai ao encontro com o citado por Azevedo (1992), que diz que o principal motivo para as empresas não atingirem o sucesso profissional é a falta de conhecimento da realidade do mercado que é relacionada à falta de competência por parte do administrador da organização.

## 5 CONCLUSÃO

O mundo está sempre em constante evolução e com o mercado de trabalho não é diferente, pois ele segue diretamente nesta linha e isso exige cada vez mais dos que desejam se adequar, fazer parte e principalmente se destacar entre os demais. Os processos seletivos de candidatos estão cada vez mais rigorosos em relação à escolha do futuro ocupante do cargo em questão o que exige cada vez mais habilidades, conhecimentos e experiências destes para que consigam ser selecionados.

As empresas mais exigentes em relação ao perfil dos seus candidatos devem aprender a se flexibilizar mais em relação às exigências para ocupação do cargo, pois um candidato que não possui tanta experiência pode vir a ser um ótimo funcionário como qualquer outro, pois o que realmente importa para isso se tornar realidade é atentar se essa pessoa é dedicada e realmente busca crescer na área o que agrega muito a empresa.

Foi constatado que a maioria dos entrevistados realmente acreditam que a faculdade os deixou preparados para o mercado de trabalho, embora a maioria também ache que apenas o conhecimento adquirido na faculdade não é o suficiente, pois é de suma importância ter ou adquirir conhecimentos em outras

áreas específicas e experiências profissionais de fato, para que com isso a chance de sucesso profissional seja ainda maior.

De acordo com os relatos dos entrevistados, a grande maioria acredita que a formação é de suma importância no trajeto profissional que está por vir, mas é necessário estar sempre se atualizando e buscar se aprimorar, sem se acomodar com o diploma que a faculdade proporciona achando que é o único aspecto importante para tal. Acreditam também que é de suma importância buscar especializações em determinadas áreas para que assim se diferenciem dos demais e consigam melhores posições profissionais.

De acordo com os entrevistados, dois são os maiores motivos que dificultam a inserção dos administradores no mercado de trabalho, sendo eles a falta de experiência e a falta de oportunidades. Eles estão atrelados um ao outro e possuem uma relação entre si, pois um dos principais motivos para os empregadores não darem oportunidades aos recém-formados ou não é justamente a falta de experiências profissionais anteriores por parte destes, sendo que esses empregadores preferem em grande parte profissionais com capacidades profissionais já desenvolvidas sendo essa uma das principais dificuldades para se ingressar no mercado de trabalho junto com a falta de oportunidades de acordo com as respostas do entrevistados como consta no gráfico 7.

Tivemos dificuldades na coleta de dados, pois o novo cenário mundial pós-pandemia ainda é muito recente e por consequência tivemos grandes mudanças em praticamente tudo, sendo que na classe pesquisada não foi diferente. Por isso tivemos que ampliar nossa pesquisa que a princípio seria somente na região e teve de ser ampliada para o país todo a fim de obtermos melhores resultados e respostas condizentes. Apesar desse entrave, conseguimos uma significativa quantidade de dados coletados que foi imprescindível para o trabalho como um todo e irá ajudar muito em futuras pesquisas com os novos dados para fins de comparação.

Futuramente novos pesquisadores poderão encontrar dados mais atualizados do atual efeito da pandemia para essa classe, além de como ela conseguiu ou não a sobressair sobre esses fatos de maneira a se adaptar à nova realidade e se ainda haverá lugar para administradores que possuem estes tipos de conhecimento frente a um mundo tão mudado por conta desses efeitos e do avanço tecnológico e muitos outros aspectos que foram debatidos na presente pesquisa.

O trabalho contribui na prática tanto para quem acabou de se formar, vai se formar ou pretende cursar administração de modo que essas pessoas tenham uma visão real do mercado onde irão se inserir, os desafios que irão encontrar, no que devem focar para terem mais facilidade e destreza ao encarar esses desafios e também melhorar a perspectiva por parte dos empregadores que futuramente podem ser os próprios recém formados para não cometerem o mesmo erro que muitos dos atuais

cometem, tendo uma visão mais abrangente e aberta em relação aos candidatos.

Na questão teórica ele contribuiu de forma a abranger mais esse tipo de pesquisa sobre as dificuldades específicas dessa classe, pois foram encontrados poucos dados sobre esse assunto que é de grande importância, fazendo assim com que futuros novos pesquisadores possam através de nosso trabalho se embasar e criar novas pesquisas sobre o assunto e contribuir de maneira ainda mais ampla.

## **AGRADECIMENTOS ou FINACIAMENTO**

Agradecemos primeiramente a Deus por nos dar forças e guiando nossos caminhos para realização deste trabalho, pois com mais um mês não existiria mais amizade entre nós.

Também agradecemos todos os professores que tivemos ao longo do curso que contribuíram com os ensinamentos para nossa formação. Agradecemos também a nossa professora orientadora de trabalho de conclusão de curso (TCC) Carla Fernanda de Oliveira Paulo, por nos ajudar com cada detalhe deste trabalho e também pela paciência por nos aturar.

Agradecemos aos nossos pais de cada um, pois sabem como foi difícil essa batalha e sempre nos apoiaram e incentivaram depois de noites em claro melhorando a nossa pesquisa.

Por fim, agradecemos a todas as pessoas que contribuíram e nos apoiaram em nossa pesquisa direta ou indiretamente, deixamos o nosso muito obrigado a todos vocês!

## **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, L. C. **Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ARAÚJO, L. C. G. de. **Gestão de pessoas**. São Paulo: Atlas, 2006.

ARAÚJO; SOUZA, Ana; Malu. **Recém-formados encontram desafios na busca pelo primeiro emprego**. Eu Estudante. 2021. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/trabalho-e-formacao/2021/10/4958827-recem-formados-encontram-desafios-na-busca-pelo-primeiro-emprego.html>. Acesso em: 6 set. 2022.

BALESTEIRO ET AL., Jeanderson et al. **Jovens administradores no mercado de trabalho**. Conic Semesp. Jales - SP. Disponível em: <https://www.conic->

semesp.org.br/anais/files/2016/trabalho-1000022279.pdf. Acesso em: 7 set. 2022.

CHIAVENATO, I. **Princípios da Administração – O Essencial em Teoria Geral da Administração**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier – Campus, 2006.

INSTITUTO F. **Conheça a importância e os desafios dos jovens no mercado de trabalho**. Instituto Florence, 15 jul. 2021. Disponível em: <https://www.florence.edu.br/blog/jovens-no-mercado-de-trabalho/>. Acesso em: 28 out. 2022.

FERREIRA ET AL., Marília. **Conhecimento, habilidades e atitudes (cha) e gestão por competências: um estudo de caso na faculdade da Amazônia**. Ponta Grossa - PR, 2019. Disponível em: [http://admpg.com.br/2019/anais/arquivos/07042019\\_190713\\_5d1e7df56c42b.pdf](http://admpg.com.br/2019/anais/arquivos/07042019_190713_5d1e7df56c42b.pdf). Acesso em: 14 set. 2022.

FURTADO, R. P.; SANTIAGO, L. P. **Educação Física e trabalho: considerações a respeito da inserção profissional de egressos da FEF-UFG**. Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte, 2015.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUEGES, Ronaldo. **Administrador: Habilidades e características**. Administradores.com. 2006. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/administrador-habilidades-e-caracteristicas>. Acesso em: 13 set. 2022.

KNECHTEL. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

LACERDA, Elaine. **A necessária atualização do conhecimento**. Administradores.com. 2015. Disponível em: <https://administradores.com.br/noticias/a-necessaria-atualizacao-do-conhecimento>. Acesso em: 11 de maio de 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

NUNES, Felipe. **Apenas 14,8% dos jovens recém-formados conseguem vaga na área de formação**. Diário da Região. 2021. Disponível em: <https://www.diariodaregiao.com.br/economia/apenas-14-8-dos-jovens-recem-formados-conseguem-vaga-na-area-de-formacao-1.1992>. Acesso em: 14 set. 2022.

NASCIMENTO; ALVES, Mariana; Marielza. **Competências do administrador: um estudo comparativo entre a percepção da academia e do mercado**. Campina Grande Trabalho de Conclusão de Curso (Administração) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

ZANOBIA, Luana. **IBGE: Desemprego durante a pandemia foi maior que o estimado**. Veja. 2021. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/economia/ibge-desemprego-durante-a-pandemia-foi-maior-que-o-estimado/>. Acesso em: 9 set. 2022.